



SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG - AGOSTO 2019 - ANO XIX Nº 234

São Lourenço e os Diáconos

Eles são mais de vinte e cinco mil e estão presentes em vinte e cinco países. Receberam o primeiro grau do Sacramento da Ordem e cuidam do serviço da caridade. Sob a presidência do Bispo Diocesano, formam o "Diacônio" nas Igrejas Particulares onde exercem o ministério ordenado, tendo como patrono São Lourenço, celebrado liturgicamente a 10 de agosto.



Restaurado no pontificado de Paulo VI, sob as luzes do Concílio Vaticano II, este *Ministério Ordenado* é antigo na História da Igreja. Quando tomamos o Livro Sagrado, em Atos dos Apóstolos, lemos: *"Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenistas contra os hebreus. Isto porque diziam aqueles, suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Os Doze convocaram então a multidão dos discípulos e disseram: 'não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa. Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra'. A proposta agradou a toda a multidão. Escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos Apóstolos e, tendo orado, impuseram-lhes as mãos"* (At 6, 1-7).

Merece destaque a palavra do Prefeito Emérito da Sagrada Congregação para o Clero, Dom Cláudio Hummes: "Ao restaurar a possibilidade de diáconos permanentes, o Concílio Ecumênico Vaticano II quis munir de novas forças a Igreja. Os diáconos permanentes podem ser casados. Deste modo, trazem uma experiência matrimonial, que contribui em seu ministério ordenado.

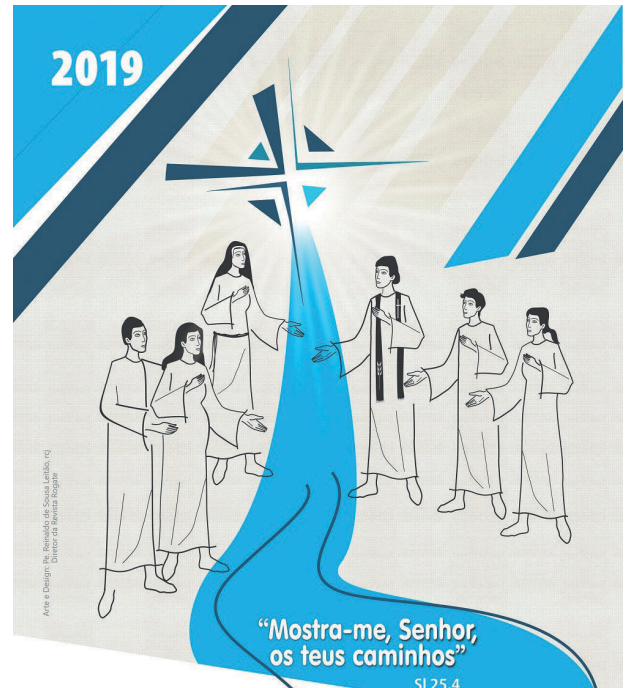
Os diáconos são ministros ordinários da Palavra e do Batismo. Abençoam os Matrimônios. São encarregados especiais da caridade e da solidariedade para com os pobres" (REDEVIDA, Informativo Mensal de Programação, ano III, nº 33, pág. 1).

Tem sido extremamente positiva a vivência deste ministério ordenado na Arquidiocese de Mariana. Com um Diacônio composto por 23 membros, expandiu-se com grande proveito pastoral o número daqueles que são convocados para essa consagração. Através da *Escola Diaconal São Lourenço*, instituída em 1993, cuidam de sua formação permanente, zelando pela preparação de outros possíveis candidatos ao diaconato.

Colaborador da Ordem Episcopal, este ministério está diretamente ligado ao Bispo. Sua missão é o serviço da caridade numa constante inspiração: SÃO LOURENÇO E OS DIÁCONOS.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Mês das Vocações



Agosto é o fecundo mês de todas as vocações!

O primeiro domingo é o DIA DO PADRE, o segundo, DIA DOS PAIS, em seguida, das VOCAÇÕES À VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA e o último domingo é o DIA DOS FIÉIS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS, com destaque para os/as CATEQUISTAS.

O chamado se encontra no campo de Deus, mas a generosidade da resposta depende da adesão da pessoa humana.

Agenda

- 1 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 2 a 11 - **Novena e Festa da Padroeira - Comunidade Santa Clara**
- 3 - Ministério Extraordinário da Comunhão Eucarística: 14h30
- 4 - DIA DO PADRE
- 4 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Francisco de Assis
- 5 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
- 6 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 10 - DIA DO DIÁCONO
- 10 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado - 8 horas
- 11 a 17 - **Semana Nacional da Família**
- 12 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
- 14 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 18 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
- 20 - Ministério da Coordenação Pastoral - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 22 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
- 22 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
- 27 - Conselho de Assuntos Econômicos - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 30 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes
- 31 - Projeto Arquidiocesano de Evangelização da Juventude:
Auditório do Edifício Padre Carlos - de 14 às 17 horas
- 31/8 a 1/9 - Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC)

Horário de Missas Paróquia Santa Rita de Cássia

Santuário:

Segunda-feira: 15 e 19 horas

Terça a sexta-feira: 7, 15 e 19 horas

Sábado: 19 horas

Domingo: 7, 10, 15, 18 e 19h30

Carmo: sábado, às 17 horas

CEI Santa Rita: terça-feira, às 18h30

Casa de Nazaré: quarta-feira, às 18h30

Hospital São Sebastião: 1º e 3º sábados, às 7 horas

APAC: 1ª segunda-feira, 19h; 3º domingo, às 17 horas

Noviciado Carmelita: 2º sábado, às 15 horas

Comunidades:

Santa Clara: 1ª sexta-feira, 19h30; domingo, 10h30

Santo Antônio: 1ª sexta-feira, 19h; sábado, 19h; domingo, 9h

São Paulo Apóstolo: sábado, 19 horas

São Vicente de Paulo: domingo, 8h30

Nossa Senhora de Lourdes: domingo, 8h30

Senhor dos Passos: domingo, 18 horas

São Francisco de Assis: 2º e 4º domingos, 17 horas



Terço dos Homens

Santuário Santa Rita de Cássia

Todas as Sextas-feiras - 18 horas

NA CASA DO PAI

Airton Soares
Alice Simões da Cruz
Amélia Calays Assafrão
Amélia Rosa Teixeira
Almerinda Soares
Ana de Oliveira
Ana Rodrigues Coelho
Antônio Eustáquio F. de Sousa
Ary da Cunha Castro
Carlos Freitas
Cezarina de Jesus Jacinto
Cristiane G. de O. Fialho
Dalva Aguiar da Silva
Eva Maria Nogueira
Galdino Ferreira Neto
Garcêz Couto Alfenas
Getúlio de Matos
Higino Frederico
Humberto Sabioni
Joana Darc Brumano
João Bosco Martins
João de Assis
Joaquim Geraldo da Silva
Joaquim Resende Fontes
José Franklin Filho
José R. Baltazar de Castro
José Rodrigues Resende
Jurandir Cardoso Machado
Leonardo Soares Carvalho

Luíz Antônio Moreira
Luzieta Ricardo Barbosa
Malta de Jesus de Paula Souza
Manoela Ladeira Rosado
Márcia Cardoso Peixoto
Margarida Rosa Teixeira
Maria Bonifácio de Miranda
Maria Cassemira de S. Duarte
Maria Cupertino Lopes
Maria da Conceição O. Rodrigues
Maria da Conceição Ramos Costa
Maria das Graças Bernardes
Maria das Mercês Costa
Maria Dilha Bragança
Maria do Rosário da Silva
Maria Imaculada Ferreira
Maria José Lourenço
Nilzete Bonfim Nogueira
Noé da Silva Siqueira
Norberto Carlos Fontes
Reinaldo Ferreira Santos
Roberto Araújo da Silva
Sebastiana Gomes Santana
Sebastião de Oliveira Coelho
Teresinha de Jesus Lourenço
Terezinha Teodoro da Silva
Thales Gabriel de O. Rosa
Vitor Florenço da Silva
Zélia Idaci Teixeira Faustino

A Busca da Perfeição Cristã

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

Por entre os afazeres cotidianos, seja qual for o estado de vida de cada batizado, é preciso que ele procure seu aprimoramento espiritual. O desejo da própria santificação é um dom maravilhoso ao qual se deve generosamente corresponder. Para isto, primeiramente, é necessária a disposição sincera de, em tudo, fazer a vontade de Deus, se desvencilhando daquilo que a contraria. Surge este ideal inclusive da certeza de que nesta sublime trajetória se depara a autêntica felicidade. Esta atitude proporciona, realmente, usufruir muito mais a vida, impedindo as desgraças que resultam da idolatria dos falsos prazeres mundanos. Vivendo numa união profunda com Aquele que é três vezes santo, como bem diz o triságio que Ele inspirou ao profeta Isaías, o cristão pode curtir em plenitude a existência nesta terra. Não se prende nunca ao passado, nem se atemoriza com o futuro o qual à Providência divina pertence. Ocupa-se do instante presente para realizar com toda aplicação possível o dever de cada hora. Seu intento é tudo fazer para glória de seu Senhor. Deixa-se governar inteiramente pelo Espírito Santo que o induz a bem planejar as tarefas do dia a dia. A total dependência às inspirações divinas leva a uma fidelidade que torna meritorias as mais pequeninas atividades. Frutuosa é, na verdade, a reta intenção que preside aquilo que cumpre seja feito a cada passo. Convivendo ininterruptamente com Deus pelas boas ações, nos momentos de oração, não depara o cristão dificuldades em conversar com Ele. A simplicidade impera. Não há lugar para distrações que configurariam um desacato a este sublime Interlocutor. Tal diálogo com a Fonte da sabedoria e da paz resulta num acréscimo de amor a Deus e ao próximo, uma vez que esta dileção ao Criador é difusiva. Eis por que quem assim procede passa longe da inveja, da ira, da crítica ferina aos outros, de todo e qualquer menoscabo com quem se convive. É que o verdadeiro cristão vai além da finura de trato, da polidez, pois age sempre pela caridade e pela cordialidade que haure no oceano infinito do amor divino. A exemplo do Doador de tudo, almeja o bem das pessoas, desinteressadamente, sem pensar em qualquer tipo de retribuição. Assim, o autêntico discípulo de Cristo está contente por ser em cada ocasião o que Deus quer que ele seja. Podem surgir desgostos, desânimos interiores e, até, tentações do espírito do mal, mas tal cristão aguarda serenamente que passem as tempestades. Não se inquieta e marcha continuamente para frente. Não se desencoraja nunca. Mesmo que venha a cometer deslizos devidos à fraqueza humana, logo se arrepende, se penitencia diante de Deus e, com ardor, prossegue a caminhada. É que deposita em Deus toda sua confiança. Quando se sente fraco, seu amor próprio não o lança no desespero e logo apela pela proteção divina. Aparecem as provações físicas ou morais, mas são recordadas as palavras de São Paulo: "De boa vontade me gloriarei de minhas fraquezas para que habite em mim o poder de Cristo" (2 Cor 13,9). Avança então com passos de gigante na via da perfeição. Desta maneira, o sentimento de sua fragilidade se torna o princípio de sua coragem, pois em Deus encontra toda sua força. Não obstante toda a dificuldade, prossegue no esforço de seu contínuo desenvolvimento espiritual. Luta persistente contra todas as potências do mal. Com a graça divina sai vitorioso, dado que é sincero. Sua felicidade se mantém no meio das turbulências, e os percalços da existência humana não o abatem. Nada rouba sua imperturbabilidade. Percebe então que não vive numa ilusão e redobra seus louvores a Deus no qual depara consolações inefáveis. Trata-se do encontro com a realidade do Ser Divino, presente fora e dentro da alma. Uma fé inabalável rasga o véu das aparências e faz degustar já aqui na terra algo das delícias eternas. Compreende-se, desta forma, o que está no livro do Deuterônimo: "Nosso Deus é um fogo que consome" (Dt 14,24). Jesus falou claramente: "Eu vim lançar fogo sobre a terra" (Lc 12,49). Ele quer que seu seguidor seja incendiado por esta chama divina. Cumpre, portanto, evitar todo obstáculo à ação divina. O cristão se torna então um clarão que se ilumina e ilumina o mundo. Realiza-se o desejo de Cristo: "Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,14).



*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:
Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dionê

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

ENTREVISTA...**Conte-nos um pouco da sua história de vida.**

Meu nome é Manoela das Graças da Fonseca, conhecida como 'Zica', filha de Joaquim Estêvão da Fonseca e Maria Donata da Fonseca (falecidos), moradores da Comunidade Duas Barras, zona rural de Viçosa—MG. Sou de uma família numerosa, tenho nove irmãos, quatro já falecidos.

Meus pais eram muito enérgicos. Frequentávamos a Escola na Comunidade e ao chegarmos, após o almoço, íamos fazer as tarefas de capina que meu pai traçava e tinham de ser terminadas, mesmo que fosse no outro dia. O trabalho era duro, fazíamos qualquer serviço de casa ou na roça e desde criança eu já trabalhava em casa de família. Minha bisavó e minha mãe eram muito bondosas e acolhedoras. Cuidaram de vários netos, e depois esta tarefa se transferiu para mim.

Apesar da distância até a cidade, vínhamos a pé para a Missa, para as festas e comemorações da Igreja. Era comum trazer galinhas para vender.

O que mudou com a sua vinda para a cidade?

Com a mudança para a cidade, tive a oportunidade de estudar até a sexta série. Como havia necessidade de trabalhar, consegui meu primeiro emprego num restaurante e depois fui para o serviço na casa da família do senhor Antonino Chaves Neto (dentista) e D. Yandira, patrões muito bons, onde me aposentei e continuei trabalhando com a filha deles, Onezina, até 2008. Mantenho um bom laço de amizade com essa família.

Como foi que você passou a dedicar-se às coisas da Igreja?

Acho que muito cedo aprendi a gostar da Igreja e das coisas de Deus, pois meu pai que não era de muita conversa, gostava muito de ler e eu me interessava em saber sobre a Bíblia, o que ele apreciava muito e nos incentivava, passando-nos os ensinamentos dela. Comecei a participar de Grupos de Oração, dos Estudos Bíblicos com o Padre Orione, onde foi plantada a sementinha da fé que foi germinando e realizando o que eu sempre quis com as leituras que meu pai fazia para nós.

Atualmente, o que você tem realizado na Comunidade—Igreja?

Amo a Santa Eucaristia! Sou devota do Coração de Jesus e membro associado do Apostolado da Oração. Sirvo à Igreja, ajudando nos serviços de limpeza dos bancos, das Imagens e dos Oratórios.

Deixe uma mensagem aos leitores.

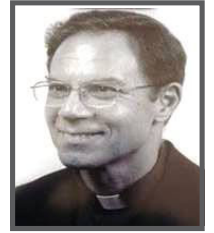
Sempre ao acordar, medito o Salmo 1. Peço a proteção para o novo dia, que o Senhor me afaste do perigo, que todas as armadilhas do inimigo sejam quebradas. Peço a Deus que me levante e que eu passe sempre pelos caminhos do bem.

A oração dá força ao espírito, e ao iniciar o dia, implorando ao Senhor a Sua bênção e confiando n'Ele, tudo fica mais suave.

A Vida Consagrada (3)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

A relação dos Institutos Religiosos com a Santa Sé, objeto deste estudo, contém as seguintes normas: particular sujeição e obediência ao Romano Pontífice (1); isenção da jurisdição do Ordinário de lugar (2); o relatório a ser enviado à Santa Sé (3) e a observância das normas emanadas da Santa Sé (4).



1- A obediência ao Romano Pontífice, por parte dos religiosos, tem fundamento bíblico, pois o Papa, como sucessor de Pedro e Vigário de Cristo, é a cabeça suprema da Igreja. Além disso, os Institutos religiosos e as Sociedades de Vida Apostólica têm como finalidade o serviço a Deus e à Igreja.

Deve-se acrescentar, ainda, que o Papa é o Superior Supremo de cada Instituto. Por isso, todos os membros, inclusive os Superiores e os Capítulos, lhe devem obediência, em virtude do próprio voto de obediência ou de outros vínculos. De regra, o Papa exerce esta autoridade na Igreja Latina por meio da Congregação para os Institutos e Institutos Seculares.

2- De acordo com a Constituição *Lumen Gentium*, n. 45, o Código de Direito Canônico confirma o princípio da isenção, segundo o qual os Religiosos ficam isentos da jurisdição do Ordinário de lugar, para submeter-se, diretamente, à autoridade do Papa. E isso, pelos seguintes motivos: para o bem universal da Igreja; para o bem dos Institutos; para as necessidades do apostolado e para a comum utilidade do Povo de Deus.

Portanto, esta isenção não é parte constitutiva da vida dos religiosos. É limitada à vida interna do Instituto, ou seja, ao governo e à disciplina. Quanto ao culto público e à pastoral, esfera do serviço, fica intacta a dependência dos Ordinários diocesanos (cf. Decreto conciliar *Christus Dominus*, n. 35).

O objetivo desta isenção é dar ao Sumo Pontífice a faculdade de servir-se dela para o bem de toda a Igreja. Pode ser concedida a todos os Institutos de Vida Consagrada de direito pontifício, bem como às Sociedades de Vida Apostólica, também, de direito pontifício, no que se refere ao governo interno e à disciplina.

3- A exemplo dos Bispos diocesanos, os Superiores Maiores devem enviar à Santa Sé uma breve relação sobre o estado e sobre a vida do próprio Instituto ou Sociedade, no modo e no tempo prescrito. Tal norma tem como finalidade uma maior eficácia no relacionamento dos Institutos com a Santa Sé, fundado na "comunhão eclesial". Neste relatório se devem mencionar os membros que se separaram do Instituto ou da Sociedade. Além dessas informações, é necessário manter uma constante relação com a Santa Sé, por meio dos Conselhos permanentes e da União dos Superiores Gerais, junto da Congregação para os Institutos Religiosos e para os Institutos Seculares.

4- Devido à obediência ao Romano Pontífice, os Superiores têm a obrigação moral e jurídica de levar ao conhecimento dos membros a eles confiados os documentos da Santa Sé que lhes dizem respeito, cuidando que sejam fielmente aplicados. Entre estes documentos podemos destacar o Decreto *Perfectae Caritatis*, do Concílio Vaticano II, as Normas Canônicas sobre a Vida Religiosa e a Exortação Apostólica *Vita consecrata*, do Sínodo dos Bispos.

Embora não esteja no Código, é evidente que os membros dos Institutos Religiosos e das Sociedades de Vida Apostólica devam estar cientes dos documentos das Conferências episcopais e dos Bispos diocesanos. Isto é necessário para que participem, ativamente, da vida pastoral das Igrejas Particulares, sobretudo quando se trata de normas a eles dirigidas.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

**Homenagem: Padre Paulo Dionê
Ordenação Sacerdotal - 35 anos!**



**Aniversário Natalício
Padre Daniel - 27 anos!**



Festa do Apostolado da Oração



Assembleia do Instituto Mater Christi

